

MUNICÍPIO DE RIBEIRA BRAVA



RELATÓRIO DE GESTÃO



1. PRINCIPAIS ATIVIDADES	2
1.1. INVESTIMENTO	2
1.2. LIMPEZA URBANA E JARDINS	3
1.3. PROGRAMA ECO-ESCOLAS E BANDEIRA AZUL	3
1.4. ATIVIDADES CULTURAIS, BIBLIOTECA E TEMPOS LIVRES	4
1.5. ATIVIDADES DO SETOR DA AÇÃO SOCIAL	11
1.7. APOIO A INSTITUIÇÕES	16
2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	17
2.1. EXECUÇÃO E ESTRUTURA ORÇAMENTAL DA DESPESA.....	17
2.1.1. EXECUÇÃO DA DESPESA.....	17
2.1.2. COMPOSIÇÃO DA DESPESA	19
2.1.3. EVOLUÇÃO DA DESPESA.....	20
2.1.4. ORÇAMENTADO VS EXECUTADO.....	21
2.1.5. INDICADORES DE GESTÃO	24
2.2. EXECUÇÃO E ESTRUTURA ORÇAMENTAL DA RECEITA.....	25
2.2.1. EXECUÇÃO DA RECEITA	25
2.2.2. COMPOSIÇÃO DA RECEITA.....	28
2.2.3. EVOLUÇÃO DA RECEITA:.....	29
2.2.4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS	31
2.2.5. INDICADORES DE GESTÃO	31
2.3. ANÁLISE PATRIMONIAL.....	33
2.3.1. BALANÇO:.....	33
2.3.2. ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO.....	36
2.3.3. LIMITES AO ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO	36
2.3.4. INDICADORES DE GESTÃO	38
2.3.5. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	39
2.4. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	41
3. CONCLUSÃO	42
4. APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	43



INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Gestão é elaborado de acordo com as normas estabelecidas no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54.º-A/99, de 22 de Fevereiro e apresentado conforme estabelece a Resolução do Tribunal de Contas n.º 4/2001 – 2.ª Seção, que aprovou as *Instruções para a organização e documentação das contas das autarquias locais e entidades equiparadas abrangidas pelo POCAL*, publicada no Diário da República n.º 191 – II Série, de 18 de agosto de 2001.

Os documentos que compõem o presente relatório têm como objetivo explicar de forma elucidativa e rápida a situação económica e financeira do Município de Ribeira Brava no ano de 2013.

Em suma uma análise que contempla: os níveis de execução da receita e da despesa, a gestão autárquica no que respeita ao investimento, as dívidas de curto, médio e longo prazo, o financiamento externo, e por fim, uma caracterização do ponto de vista patrimonial da situação financeira da autarquia tendo em conta os valores apresentados no Balanço e na Demonstração de Resultados.

1. PRINCIPAIS ATIVIDADES

1.1. INVESTIMENTO

Em 2013, o Município de Ribeira Brava manteve uma política de contenção de custos a nível de investimento, empenhou-se sobretudo na recuperação, conservação e limpeza de veredas e caminhos municipais, muralhas de estradas, reparação e manutenção das escolas do Município, levadas e outros pequenos caminhos, no sentido de promover a circulação dos nossos cidadãos que cada vez mais procuram a agricultura de subsistência, como forma de reduzir os danos causados pelo aprofundamento da crise económica.



1.2. LIMPEZA URBANA E JARDINS

Tal como se tem verificado em anos anteriores, o Município de Ribeira Brava adquiriu ferramentas e utensílios, produtos de higiene e limpeza, com vista à manutenção e limpeza dos espaços públicos, veredas, miradouros, jardins, estradas e caminhos municipais, no sentido de proporcionar aos residentes da Ribeira Brava, boa qualidade de vida, e aqueles que nos visitam, uma imagem da verdadeira beleza natural do nosso concelho.

1.3. PROGRAMA ECO-ESCOLAS E BANDEIRA AZUL

O Eco-Escolas é um Programa internacional, coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul que se destina a todos os graus de ensino (do pré ao superior). Visa sobretudo, garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os assim na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.

O apoio, formação, acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa Eco-Escolas são realizados pela ABAE com o apoio da Comissão Nacional Eco-Escolas e dos municípios onde se localiza a escola.

O programa desenvolve ainda um diversificado conjunto de iniciativas para a rede sob a forma de projetos, desafios e concursos às quais as escolas inscritas poderão aderir.

Os principais temas abordados no âmbito do programa são: água, energia, resíduos, biodiversidade, agricultura biológica, floresta, mar, mobilidade, ruído, alimentação e gestão ambiental da escola.

O Município de Ribeira Brava aderiu como parceiro, ao programa Eco-Escolas, no ano letivo 2012-2013, apesar de já apoiar as seguintes escolas e entidades em anos anteriores (algumas delas já obtiveram a bandeira verde, pela obtenção dos objetivos do programa):

- Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares;
- Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade
- EB1/PE Bica de Pau;
- EB1/PE Tabua;
- Centro de Atividades Ocupacionais da Ribeira Brava;
- Creche do Campanário



O Município tem assim cooperado com as escolas referidas anteriormente, através da manutenção/reparação e substituição de equipamentos e do material utilizado nas instalações das mesmas, no sentido de que estas proporcionem aos seus alunos, professores e comunidade em geral, uma ótica do desenvolvimento sustentável e da necessidade de garantia de segurança de utilização dos recursos naturais pelas futuras gerações.

A Campanha da Bandeira Azul iniciou-se à escala europeia, em 1987, integrada no programa do Ano Europeu do Ambiente. Esta iniciativa tem como objetivo, elevar o grau de consciencialização dos cidadãos em geral, e dos decisores em particular, para a necessidade de se proteger o ambiente marinho e costeiro e incentivar a realização de ações conducentes à resolução dos problemas aí existentes.

Neste âmbito, e uma vez mais, o Município não concorreu ao programa da Bandeira Azul na época balnear 2013 devido as obras de intervenção na ribeira.

Porém, no sentido de proporcionar um espaço de convívio e lazer para todos banhistas, o Município reuniu esforços no sentido de proceder ao desassoreamento da praia, assim como à limpeza, preparação e manutenção da praia durante a época balnear.

1.4. ATIVIDADES CULTURAIS, BIBLIOTECA E TEMPOS LIVRES

Seguindo a mesma linha de ação dos anos anteriores, o Município continuou com o apoio às diversas atividades, nomeadamente, recreativas e culturais, uma vez que são áreas extremamente importantes para a dinamização da economia do Concelho.

Das várias atividades desenvolvidas e apoiadas por esta Autarquia, destacam-se as seguintes:

Janeiro

- **Cantar dos Reis**

Espetáculo tradicional do Cantar dos Reis na frente-mar da Ribeira Brava com a participação das Casas do Povo do concelho e de outros participantes.



- **Intercâmbio de Livros da Biblioteca Municipal com as escolas do concelho**

- **Exposição da EB1/PE da Ribeira Brava**

Neste ano letivo, a Biblioteca Municipal procedeu ao intercâmbio de 30 horas literárias infantis para as escolas básicas do concelho. Todos os meses as escolas com os livros farão um trabalho sobre as obras lidas e será exposto na Biblioteca Municipal.

- **Exposição na Biblioteca Municipal do parque Natural da Madeira: *Reserva Natural das Ilhas Selvagens***

Exposição Temática relativa à Reserva Natural das Ilhas Selvagens como sensibilização à proteção do património natural.

- **Exposição no Espaço de Exposições do Mercado Municipal do Parque Natural da Madeira: A Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo**

Exposição Temática relativa à Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo como sensibilização à proteção do património natural.

- **Elaboração de um cartaz turístico para promover o concelho no Posto de Turismo da Ribeira Brava**

Fevereiro

- **Desfile de Carnaval das Escolas do Concelho**

- **Cortejo Trapalhão**

O Cortejo Trapalhão conta com a participação de várias instituições do nosso concelho, das casas do povo e de todos os que quiserem se juntar à folia do Carnaval.

- **Concurso de Triatlo Literário 2012-2013 na Biblioteca Municipal – Projeto Baú de Literatura**

Março

- **Intercâmbio de livros da Biblioteca Municipal com as escolas do concelho**

- **Exposição da EB1/PE de São João**

Neste ano letivo, a Biblioteca Municipal procedeu ao intercâmbio de 30 obras literárias infantis para as escolas básicas do concelho. Todos os meses as



escolas com os livros farão um trabalho sobre as obras lidas e será exposto na Biblioteca Municipal.

- **Exposição Fotográfica no Espaço de Exposições do Mercado Municipal: *Fotografia não convencional***

Exposição fotográfica dos autores: Lígia Camacho, Jéssica Marques, Alexandra Freitas e Sidónio Pestana.

- **Sessão de sensibilização para os alunos da Escola B+S Padre Manuel Álvares na Biblioteca Municipal: *Defesa do Consumidor***

Abril

- **Mês da Banda Desenhada na Biblioteca**

Exposição temática com livros de Banda Desenhada de vários autores para o público em geral e todos disponíveis para requisição.

Para além da literatura dedicada a esta temática, também apresentamos sessões de cinema com o filme do realizador Laurent Tirard, *Astérix & Obélix: Ao Serviço de Sua Majestade*.

- **Sessão de cinema dedicado à Banda Desenhada: “Astérix & Obélix: Ao Serviço de Sua Majestade”**

A Biblioteca Municipal convidou várias turmas da escola B+S Padre Manuel Álvares para assistir ao filme dedicado à banda Desenhada, *Astérix & Obélix: Ao Serviço de Sua Majestade*, do realizador Laurent Tirard e incentivar à literatura das obras em exposição sobre a mesma temática.

- **Festival Literário da Madeira na Biblioteca Municipal com a presença dos escritores nacionais: Filipa Leal e Tiago Salazar**

O Festival Literário da Madeira levou ao encontro dos alunos da Escola B+S Padre Manuel Álvares, os escritores, Filipa Leal e Tiago Salazar, aproximando os autores dos jovens, despertando nos alunos o interesse pelos livros, pela leitura e pelo pensamento.



Maio

- **1º de Maio Desportivo e Dia do Trabalhador – Atividades Desportivas**
Animação e atividades desportivas na Frente-mar da Ribeira Brava, organizado pela Associação Cultural e Desportiva de São João com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Brava.
- **Comemorações do Dia do Concelho**
Abertura oficial das comemorações do Dia do Concelho e entrega de diplomas para os melhores alunos da Escola B+S Padre Manuel Álvares no Salão Nobre da Câmara Municipal da Ribeira Brava.
- **XXX Encontro Regional de Bandas Filarmónicas da Madeira**
Evento cultural e musical do XXX Encontro Regional de Bandas Filarmónicas da Madeira na Frente-mar da Ribeira Brava.
- **Concerto: Ensemble de Acordeões.**
Concerto de Ensemble de Acordeões no Salão Nobre da Câmara Municipal da Ribeira Brava da Temporada Artística 2013 da Direção Regional da Educação.
- **Exposição do Concurso de Fotografia “Simplesmente Madeira” da Escola B+S Padre Manuel Álvares no Espaço de Exposições da Câmara Municipal da Ribeira Brava**
Em Comemoração do dia da Escola, a exposição das fotografias concorrentes ao Concurso de Fotografia da Escola B+S Padre Manuel Álvares, esta presente na sala de Exposições da Câmara Municipal da Ribeira Brava.
- **Semana das Expressões**
A Semana das Expressões trouxe à biblioteca e à sala de exposições do Espaço Mercado, a exposição de trabalhos de expressão plástica dos alunos da Escola B+S Padre Manuel Álvares, *workshops* sobre trabalhos plásticos, peças de teatro e espetáculos de dança e música.
- **Sessão de Sensibilização na Biblioteca: Defesa do Consumidor**
Sessão de sensibilização para os alunos da Escola B+S Padre Manuel Álvares sobre a Defesa do Consumidor.



- **Exposição na Biblioteca: Flashes Literários**

Exposição fotográfica produto de um passatempo iniciado no ano letivo de 2009/2010 de fotografias que incidem sobre excertos de várias obras literárias infanto-juvenis, tendo como destinatários alunos do primeiro, segundo, terceiro ciclos e secundário das escolas participantes do Baú da Leitura.

- **Conversa com a escritora Inês de Barros Baptista na Biblioteca**

Atividade inserida no PRL, Formação de Português, Baú de Leitura, PAE, Semana das Expressões, destinada à comunidade educativa da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares sobre o livro, *Pede um Desejo* de Inês de Barros Baptista.

- **Intercâmbio de livros da Biblioteca Municipal com as escolas do concelho**

Exposição da EB1/PE da Corujeira.

Neste ano letivo, a Biblioteca Municipal procedeu ao intercâmbio de 30 obras literárias infantis para as escolas básicas do concelho. Todos os meses as escolas com os livros farão um trabalho sobre as obras lidas e será exposto na Biblioteca Municipal.

Junho

- **Dia Mundial da Criança**

Evento com animação infantil e atividades realizado pela ADBRAVA com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Brava na Frente-mar da Ribeira Brava.

- **Peça de Teatro na Biblioteca: *Um Morto para Três Viúvas***

Peça teatral encenada pela turma 12ºB do Curso Tecnológico de Ação Social da Escola B+S Padre Manuel Álvares.

- **Exposição de Trabalhos manual do Infantário, O Balão, na Biblioteca**

Exposição dos trabalhos manuais realizados pelas crianças ao longo do ano infantário, O Balão.

- **Exposição na sala de exposições do Espaço Mercado: Candeeiros**

Exposição de candeeiros desenvolvidos pelos alunos do 8º ano no âmbito da disciplina de Educação Tecnológica.



- **Arraial de São Pedro – Marchas Populares de São Pedro**

Marchas populares para o tradicional arraial da Ribeira Brava, o São Pedro. Tivemos a presença de 10 marchas populares, nomeadamente: Lar de São Bento, CAO da Ribeira Brava, Casa do Povo da Tabua, SociohabitaFunchal, Casa do Povo da Ponta Delgada, Associação Portuguesa de Deficientes da Madeira, Banda Filarmónica de Santo António e Casa do Povo do Monte com o Grupo Folclórico de Monte Verde.

Julho

- **Exposição no Espaço Mercado: “Amélia estafada”**

Exposição do processo criativo da ilustração do ebook “Amélia estafada” da editora Deebook Publisher.

- **Mudança do design do Blogue do Espaço Mercado**

www.espaço-mercado.blogspot.pt

Agosto

- **Exposição no Espaço Mercado: Ribeira Brava séc. XIX-XX**

Exposição fotográfica da Ribeira Brava no séc. XIX-XX.

- **Intercâmbio de Livros da Biblioteca Municipal com as escolas do concelho**

Exposição da EB1/PE de Campanário

Neste ano letivo, a biblioteca Municipal procedeu ao intercâmbio de 30 obras literárias infantis para as escolas básicas do concelho. Todos os meses as escolas com os livros farão um trabalho sobre as obras lidas e será exposto.

Setembro

- **Exposição no Espaço Mercado: Exposição Fotográfica**

Exposição Fotográfica no âmbito da disciplina de Técnicas de Comunicação Artística de 7º ano do ano letivo 2012/2013.

- **Exposição na Biblioteca Municipal: Obras literárias para o regresso às aulas**

Exposição temática de obras de leitura obrigatória para o regresso às aulas.



Outubro

- **Exposição Temática: “Halloween”**

Este ano a Biblioteca decidiu comemorar a época do Halloween através de uma exposição temática com livros de terror, mistério e suspense para o público em geral e todos disponíveis para requisição.

Para além da literatura dedicada a esta época, também apresentamos sessões de cinema com o filme do realizador Tim Burton, *Frankenweenie*.

- **Sessão de cinema dedicado ao Halloween: “Frankenweenie”**

A Biblioteca Municipal convidou várias turmas da escola B+S Padre Manuel Álvares para assistir ao filme dedicado ao Halloween, *Frankenweenie*, do realizador Tim Burton e incentivar à leitura das obras em exposição sobre a mesma temática.

Novembro

- **Exposição Temática: “Pão-por-Deus”**

Exposição sobre a tradição do Pão-por-Deus na Biblioteca Municipal da Ribeira Brava.

- **Exposição Temática: “São Martinho”**

Exposição sobre a tradição de São Martinho na Biblioteca Municipal da Ribeira Brava.

- **Exposição no Espaço Mercado: “Percursos” do Centro de Atividades Ocupacionais da Ribeira Brava**

- **Jornada Cultural**

A Biblioteca Municipal da Ribeira Brava e a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares promovem, pela primeira vez, uma Jornada Cultural na Biblioteca Municipal da Ribeira Brava.

A organização definiu os seguintes objetivos:

- A participação em atividades pedagógicas e culturais aos alunos;
- A sensibilização dos alunos para a importância da leitura e da escrita na formação integral do indivíduo;
- A mobilização de saberes das dimensões cultural, linguística e comunicativa;



- Proporcionar uma maior abertura de horizontes culturais aos alunos;
- Desenvolver competências ao nível da literacia;
- Promover uma maior interligação e convívio na Comunidade educativa

Dezembro

- **Exposição no Espaço Mercado: “A Magia do Natal” da EB1/PE da Ribeira Brava**
- **Festa de Natal do Centro de Atividades Ocupacionais da Ribeira Brava na Biblioteca Municipal da Ribeira Brava**
- **Feira de Natal**

A Feira de Natal tem como principal objetivo a promoção agrícola do concelho, da doçaria e do artesanato relacionado com as tradições natalícias.

- **Noite do Mercado**

Realizada pela primeira vez no concelho, com total adesão dos populares e comerciantes locais, no Mercado Municipal da Ribeira Brava e variadas animações na Frente-mar.

1.5. ATIVIDADES DO SETOR DA AÇÃO SOCIAL

Durante o ano de 2013 a atuação do Sector de Ação Social desenvolveu-se principalmente aos seguintes níveis: intervenção social junto de famílias com problemas habitacionais e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Ribeira Brava (CPCJ).

Desenvolver uma intervenção social sobre determinada situação exige todo um conjunto de competências que não podem ser desenvolvidas de forma dissociada. Há que saber conjugar competências ético-políticas (norteando a intervenção com base em valores ético-morais), com competências teórico-metodológicas e competências técnico-operacionais.

Toda a intervenção social desenvolvida foi viabilizada com o recurso a diferentes técnicas e metodologias, algumas delas contabilizadas no gráfico abaixo apresentado (Gráfico 1), distinguindo-se aquelas que foram realizadas no âmbito da CPCJ das demais realizadas no sector de ação social da CMRB.

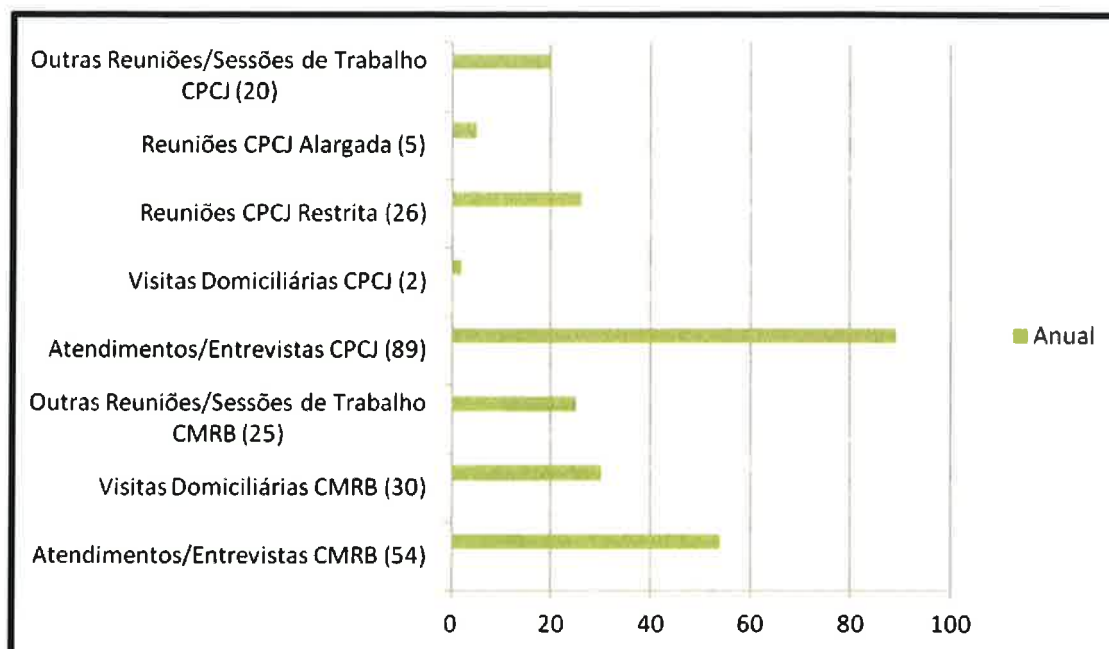


Gráfico 1 – Atividades Anuais de 2013

Tal como foi referido anteriormente, a intervenção social foi realizada principalmente no âmbito da CPCJ, trabalhando com as mais diversas problemáticas que afetam as crianças e jovens do Concelho, mas também no âmbito da Ação Social da CMRB, mais especificamente ao nível dos problemas habitacionais. O gráfico 2 é demonstrativo da representatividade de cada uma destas áreas, ilustrando o tempo afeto à gestão dos diferentes tipos de processos acompanhados. De salientar que neste gráfico, para além do tempo dedicado às atividades apresentadas no gráfico anterior, é contabilizado o tempo despendido na gestão dos diferentes tipos de processos, onde se inclui a recolha de informação junto das mais diversas entidades (nomeadamente através de contactos telefónicos), as avaliações realizadas (elaboração de informações e relatórios sociais), o registo de procedimentos e atualização dos processos, etc.

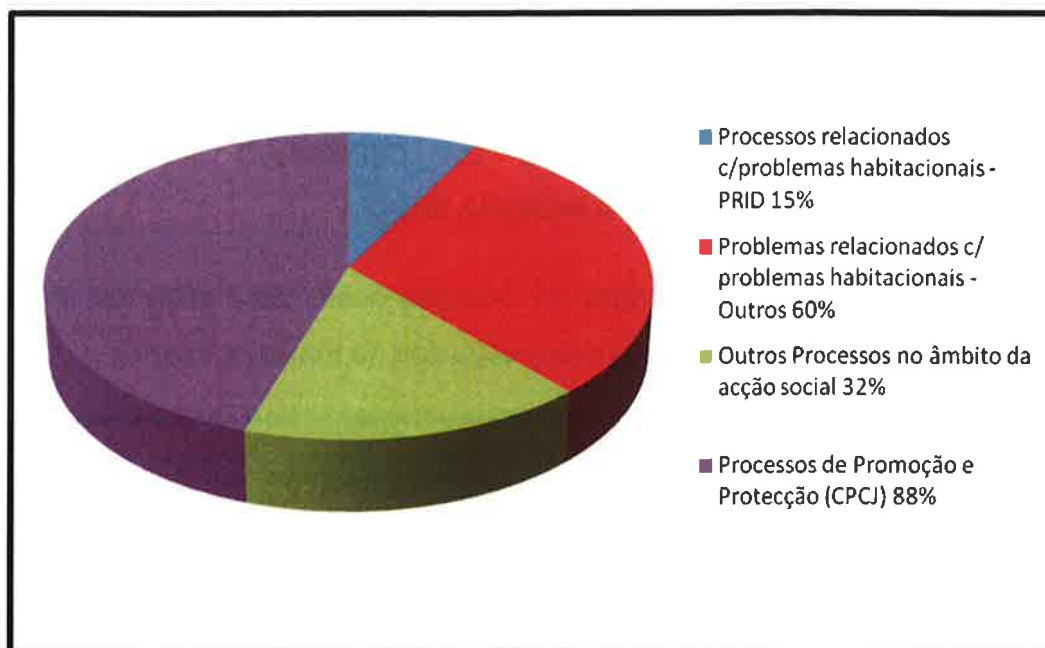


Gráfico 2 - Tempo afeto à gestão dos diferentes tipos de processos acompanhados no ano de 2013

VOLUME E CARACTERIZAÇÃO PROCESSUAL

1.5.1. PROCESSOS NO ÂMBITO DA AÇÃO SOCIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA

No ano de 2013 foram acompanhadas 74 famílias no âmbito da Ação Social da CMRB, tal como se pode verificar na tabela seguinte, 64 das quais já eram seguidas no trimestre anterior.

	Processos Acompanhados			Processos Arquivados	Processos Ativos
	Processos Transitados	Processos Instaurados	Global		
Campanário	26	2	28	11	26
Ribeira Brava	30	4	34	9	31
Serra de Água	6	3	9	15	7
Tabua	2	1	3	1	2
TOTAL	64	10	74	36	66

Tabela 1 – Volume Processual durante o ano de 2013

Apesar da maioria destas famílias chegarem aos serviços de Ação Social da CMRB devido aos seus problemas habitacionais, após diagnóstico social constata-se a existência



de outras problemáticas associadas, para as quais também se procura desenvolver alguma intervenção e/ou encaminhamento.

1.5.2. PROCESSOS NO ÂMBITO DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DA RIBEIRA BRAVA

No ano de 2013 foram acompanhadas 21 crianças/jovens no âmbito dos Processos de Promoção e Proteção, 15 dos quais já eram seguidos no trimestre anterior.

	Processos Acompanhados			Processos Arquivados	Processos Ativos
	Processos Transitados	Processos Instaurados	Global		
Campanário	10	1	11	1	7
Ribeira Brava	3	2	5	-	2
Serra de Água	2	1	3	-	1
Tabua	-	2	2	-	1
TOTAL	15	6	21	1	11

Tabela 2 – Volume Processual durante o ano de 2013

Segue-se algumas tabelas com uma breve caracterização das crianças/jovens acompanhados.

Escalão Etário		Campanário	Ribeira Brava	Serra de Água	Tabua	TOTAL	
6 a 10 anos	M	6	4	-	1	11	13
	F	-	2	-	-	2	
11 a 14 Anos	M	3	2	-	-	5	6
	F	-	1	-	-	1	
15 a 17 Anos	M	1	1	1	-	3	3
	F	-	-	-	-	-	
TOTAL		10	10	1	1	22	

Tabela 3 – Número de Crianças/Jovens acompanhados por Escalão Etário e Freguesia



Problemáticas		Campanário	Ribeira Brava	Serra de Água	Tabua	TOTAL	
Assume Comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que a afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento	M	4	3	2	-	9	9
	F	-	-	-	-	-	
Comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina	M	-	-	-	1	1	7
	F	2	1	3	-	6	
Privação de relações afetivas e de contacto sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança	M	1	3	-	-	4	6
	F	-	2	-	-	2	
Negligência ao nível educativo	M	2	1	-	-	3	6
	F	-	3	-	-	3	
Negligência por falta de supervisão e acompanhamento	M	2	4	-	-	6	8
	F	-	2	-	-	2	
TOTAL		11	19	5	1	36	

Tabela 4 - Número de Crianças/Jovens acompanhados por Problemática e Freguesia

Em suma, uma vez que a intervenção no âmbito dos processos relacionados com a intempérie de 20 de Fevereiro de 2010 tornou-se residual, durante este ano procurou-se proceder à atualização de alguns processos encaminhados para candidatura Programa de Recuperação de Imóveis Degradados dos Investimentos Habitacionais da Madeira.

Durante este ano verificou-se um aumento das situações de absentismo e insucesso escolar, muitas vezes acompanhadas pela adoção de comportamentos de risco com os quais os pais não sabem lidar. A dificuldade em estabelecer regras e limites é cada vez mais notória. Assim torna-se cada vez mais evidente a necessidade de trabalhar com as famílias de forma a combater o insucesso e absentismo escolar.



1.6. OUTRAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Para além de todas estas ações proporcionou-se, sempre que necessário, o atendimento e correto encaminhamento dos munícipes para os serviços públicos e entidades privadas responsáveis pela resolução dos seus problemas.

1.7. APOIO A INSTITUIÇÕES

Ao longo dos últimos exercícios económicos, as transferências correntes efetuadas pela CMRB as diversas instituições Municipais têm sofrido um decréscimo substancial, fruto da crise económica financeira e social que se instalou no nosso País. Em 2013 foram efetuadas transferências nomeadamente referente a protocolos transportes escolares, subsídios e outras as seguintes instituições:

- Casa do Povo da Ribeira Brava;
- Casa do Povo da Tábua;
- Casa do Povo do Campanário;
- Associação Desportiva de Campanário;
- Bombeiros Voluntários Ribeira Brava;
- Clube Desportivo da Ribeira Brava;
- Banda municipal de Ribeira Brava;
- Paróquia de Ribeira Brava;
- ADBRAVA – Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava.



2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.1. EXECUÇÃO E ESTRUTURA ORÇAMENTAL DA DESPESA

2.1.1. EXECUÇÃO DA DESPESA:

QUADRO N.º1 EXECUÇÃO DA DESPESA

Despesas Correntes				
Despesas	Orçamentado	Executado	% Execução	% Global
Despesa Com Pessoal	1.834.570,00	1.473.691,28	80,33	16,54
Aquisição de Bens e Serviços	5.640.839,92	2.786.398,19	49,40	31,28
Juros e Outros Encargos	2.039.147,41	743.558,46	36,46	8,35
Transferências Correntes	586.110,00	258.296,25	44,07	2,90
Subsídios	10,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	85.100,00	62.390,47	73,31	0,70
Total Despesas Correntes	10.185.777,33	5.324.334,65	52,27	59,77

Unid: Euros

Despesas Capital				
Despesas	Orçamentado	Executado	% Execução	% Global
Aquisição de Bens de Capital	6.089.608,51	2.158.215,43	35,44	24,23
Activos Financeiros	10,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	1.480.000,00	1.425.898,42	96,34	16,01
Total Despesas Capital	7.569.618,51	3.584.113,85	47,35	40,23

Total Geral	17.755.395,84	8.908.448,50	50,17	100,00
--------------------	----------------------	---------------------	--------------	---------------

Unid: Euros

Tal como se pode verificar no quadro anterior, a despesa efectiva do município totalizou no final do exercício de 2013 o valor de € 8.908.448,50, um aumento de 1,79 milhões face aos 7.112.863,06 verificados em 2012.

Este aumento, deve-se sobretudo a variação significativa da rubrica Aquisição de Bens e Serviços, que duplicou face ao exercício anterior. Em relação aos Passivos Financeiros estes totalizaram € 1.425.898,42, tendo aumentado sensivelmente 677 mil

comparativamente a 2012, este aumento deve-se sobretudo a iniciação do pagamento do Capital do empréstimo Saneamento Financeiro contraído em Setembro de 2009.

Graficamente, podemos verificar a evolução do comportamento da despesa total executada, nos últimos quatro anos.

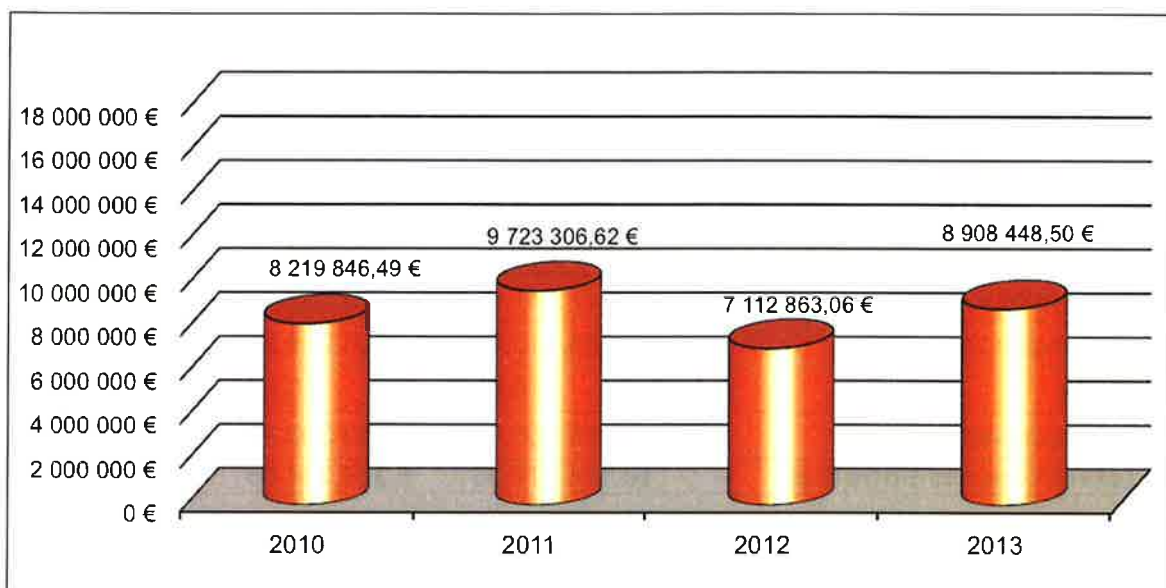


Gráfico n.º 3 – Despesa Total

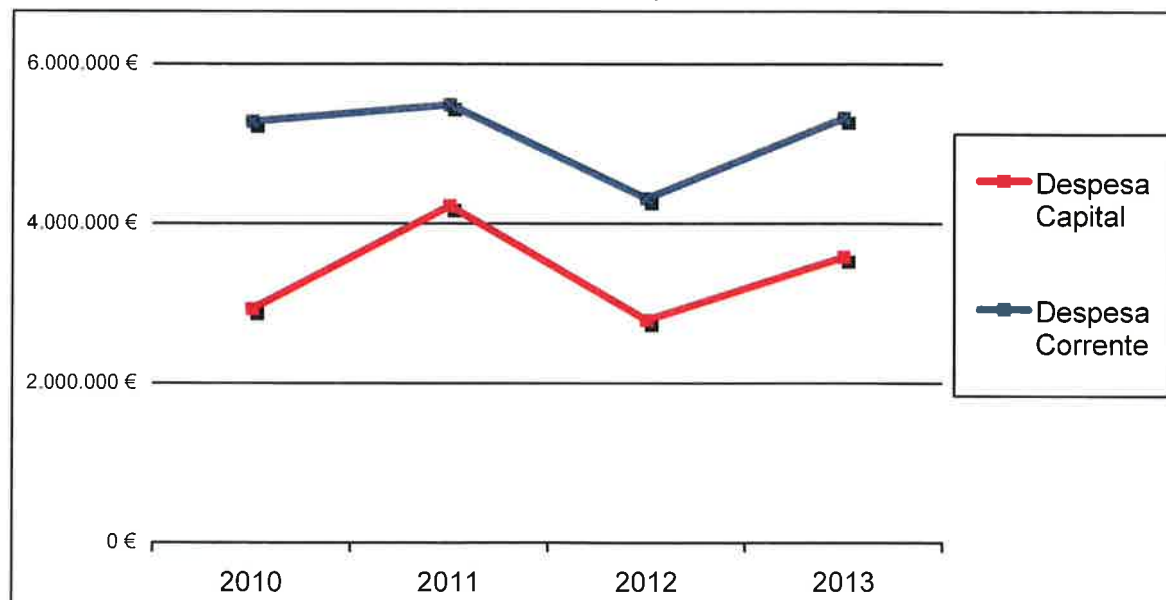


Gráfico n.º 4 – Despesa de Capital vs Despesas Correntes

No gráfico anterior, verifica-se que ao longo dos últimos quatro anos, tanto as Despesas Correntes como as de Capital têm um comportamento inconstante.

Em relação as despesas de capital, estas em 2013 sofreram um aumento pouco significativo, na ordem dos 789 mil, passando dos 2.795.031,19€ em 2012, para os 3.584.113,85€ em 2013.

No que diz respeito à despesa corrente, todas as rubricas mantiveram-se praticamente inalteráveis relativamente ao exercício de 2012, excepcionalmente, e como já referido anteriormente, à rubrica de Aquisição de Bens e Serviços, que em 2013 aumentou exponencialmente no valor de 1,54 milhões face ao ano anterior.

2.1.2. COMPOSIÇÃO DA DESPESA:

Como se pode observar no Quadro n.º.1, o montante despendido em despesa de capital ou de investimento totaliza 40% da despesa total, enquanto as despesas correntes perfazem cerca de 60% da despesa total, deste modo, constatamos que as despesas correntes têm uma maior expressão no total da despesa comparativamente à despesa de investimento.

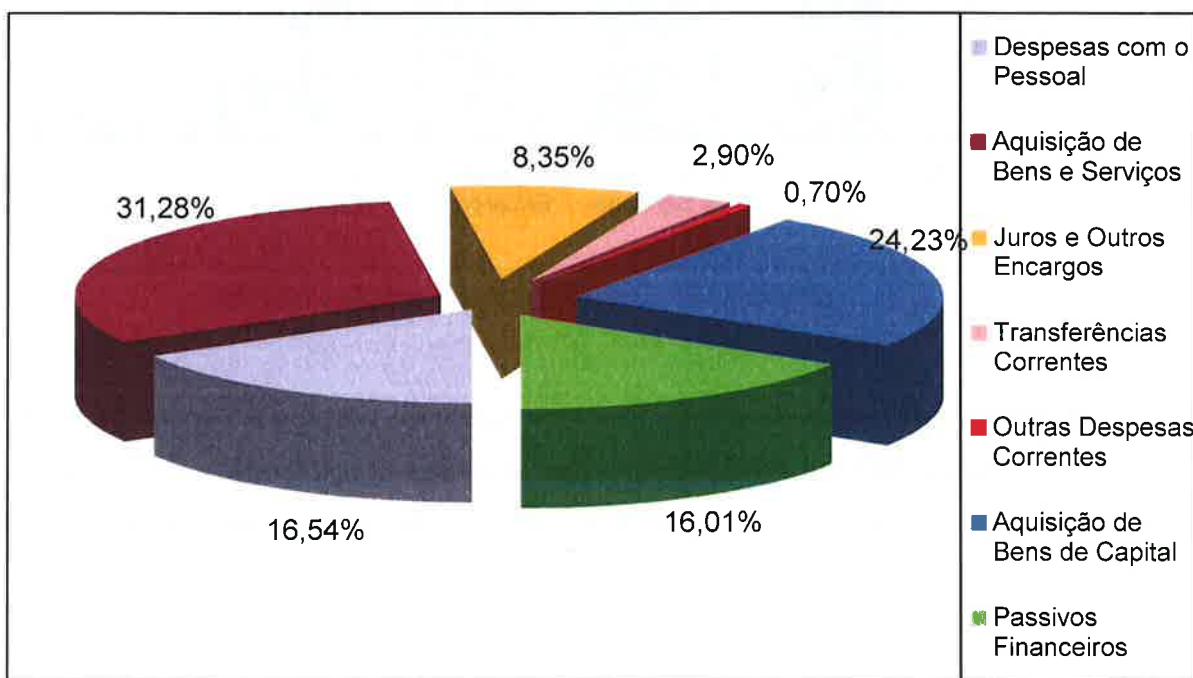


Gráfico n.º 5 – Total da Despesa Executada

Conforme se pode verificar no gráfico anterior, as rubricas com maior expressão no total das Despesas Correntes foram a rubrica “Aquisição de Bens e Serviços” seguindo-se

a rubrica “Despesas com Pessoal”, com 31,28% e 16,54% respectivamente, perfazendo sensivelmente 48% do Total da Despesa.

2.1.3. EVOLUÇÃO DA DESPESA:

Como se pode constatar no gráfico seguinte, “Aquisição de Bens e Serviços” é a rubrica responsável por inflacionar o total das despesas correntes, já que as restantes rubricas praticamente mantiveram-se inalteráveis em relação ao ano transacto.

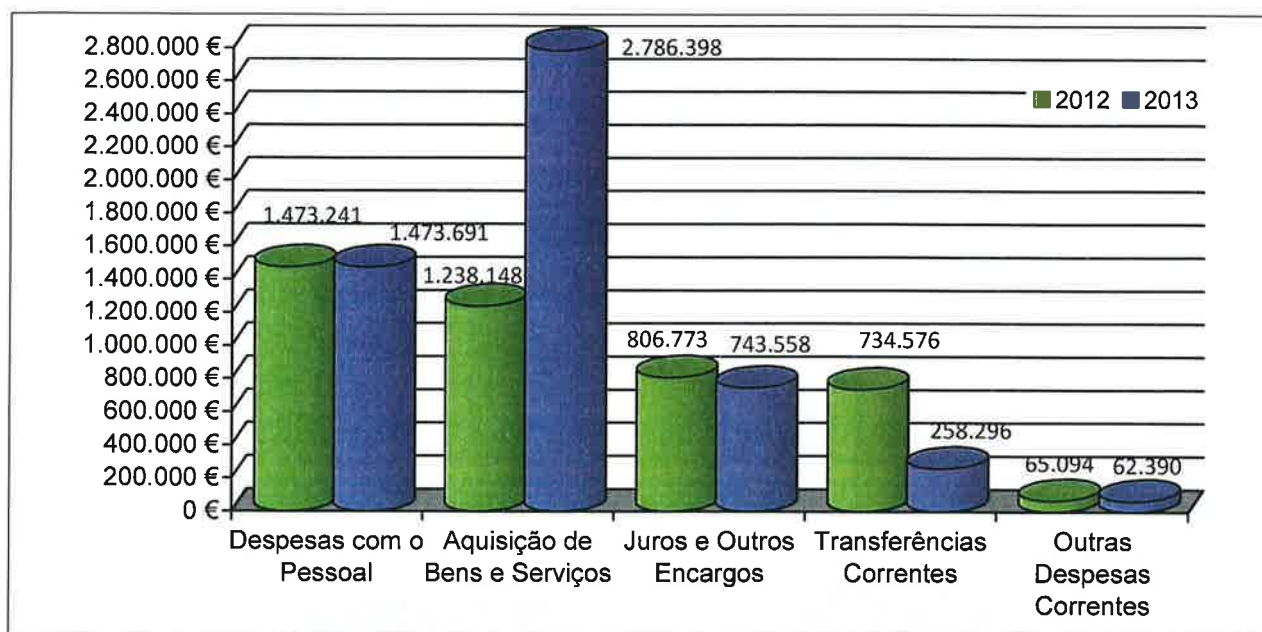


Gráfico n.º 6 – Total da Despesa Corrente Executada

Os mapas de transferências de despesa corrente anexos à Prestação de Contas espelham o apoio dado pelo Município às diversas Instituições do Concelho, no desenvolvimento de actividades de índole cultural, desportiva, recreativa e de acção social.

O Gráfico seguinte representa a estrutura das transferências que constituem despesa de capital.

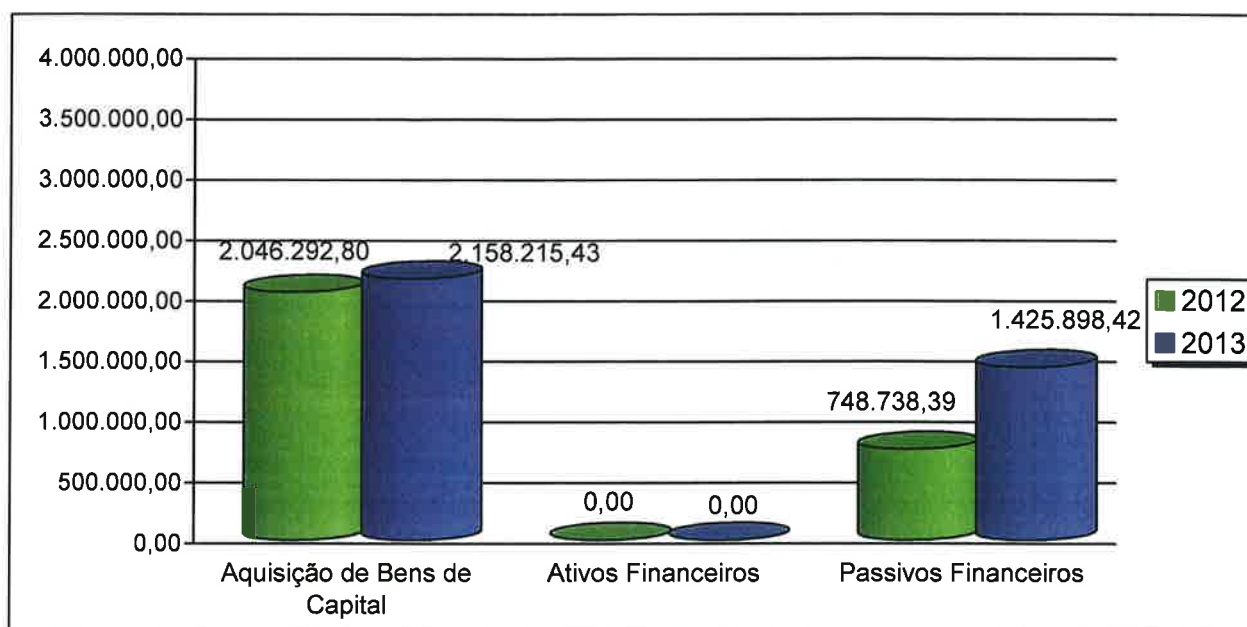


Gráfico n.º 7 – Total da Despesa Capitais Executada

Em relação as despesas de capital, verificou-se um aumento no valor de 789.082,66€ face a 2012, aproximadamente 28%. Como se pode verificar no gráfico anterior, a rubrica “Aquisição de Bens de Capital” aumentou 111 Mil comparativamente a 2012.

2.1.4. ORÇAMENTADO VS EXECUTADO

Em relação ao nível de execução da Despesa Total, verificou-se uma taxa de execução na ordem dos 50%, muito aquém do orçamentado. O valor orçamentado para as despesas correntes foi estimado em 10.185.777,33€ e o executado ficou apenas pelos 5.324.334,65€ tal como se pode verificar no quadro n.º1. Se analisarmos o gráfico seguinte, podemos verificar que em relação às despesas de capital, a taxa de execução situou-se nos 47%, uma vez que a despesa executada ficou muito aquém do previsto, 3.584.113,85€ face aos 7.569.618,51€ orçamentados.

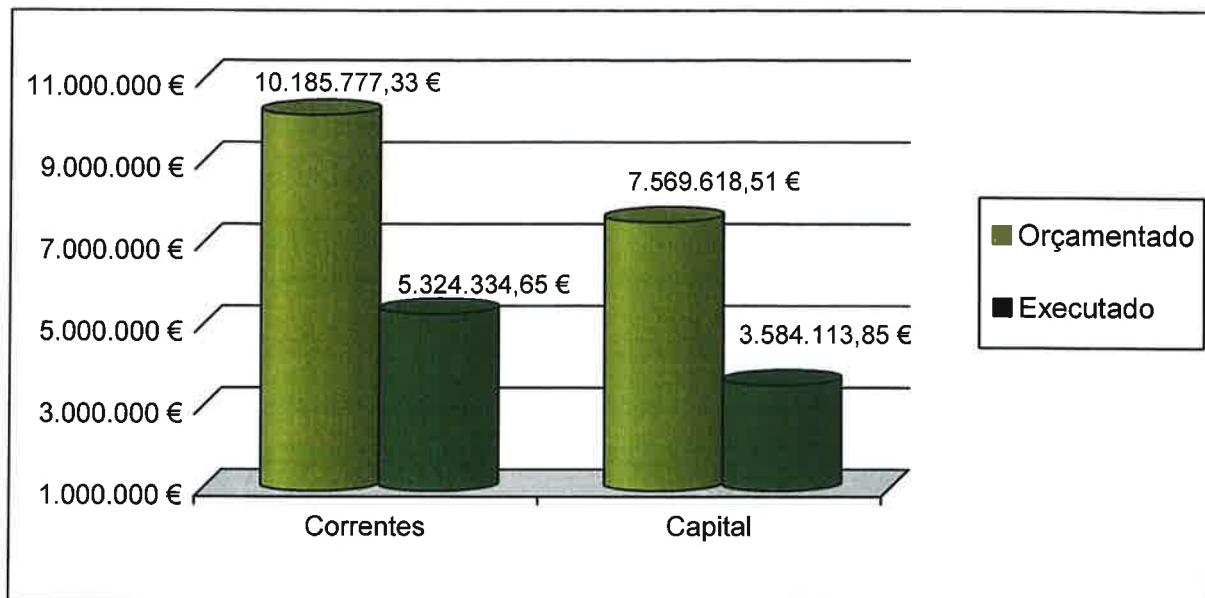


Gráfico n.º 8 – Grau de Execução da Despesa

O desvio verificado entre os valores orçamentados e os executados na rubrica das despesas de capital são fundamentalmente causados pelo não recebimento atempado das verbas referentes aos subsídios de investimentos, pois apesar da previsão de pagamento apontar para determinada data, estas são efectivamente recebidas posteriormente.

No que concerne às despesas correntes, o facto de o valor executado ser significativamente inferior ao valor orçamentado, na ordem dos 52%, reflecte a política de contenção da despesa que tem vindo a ser adoptada por esta autarquia ao longo dos últimos anos, acrescida das restrições impostas pela lei dos compromissos e pagamentos em atraso.

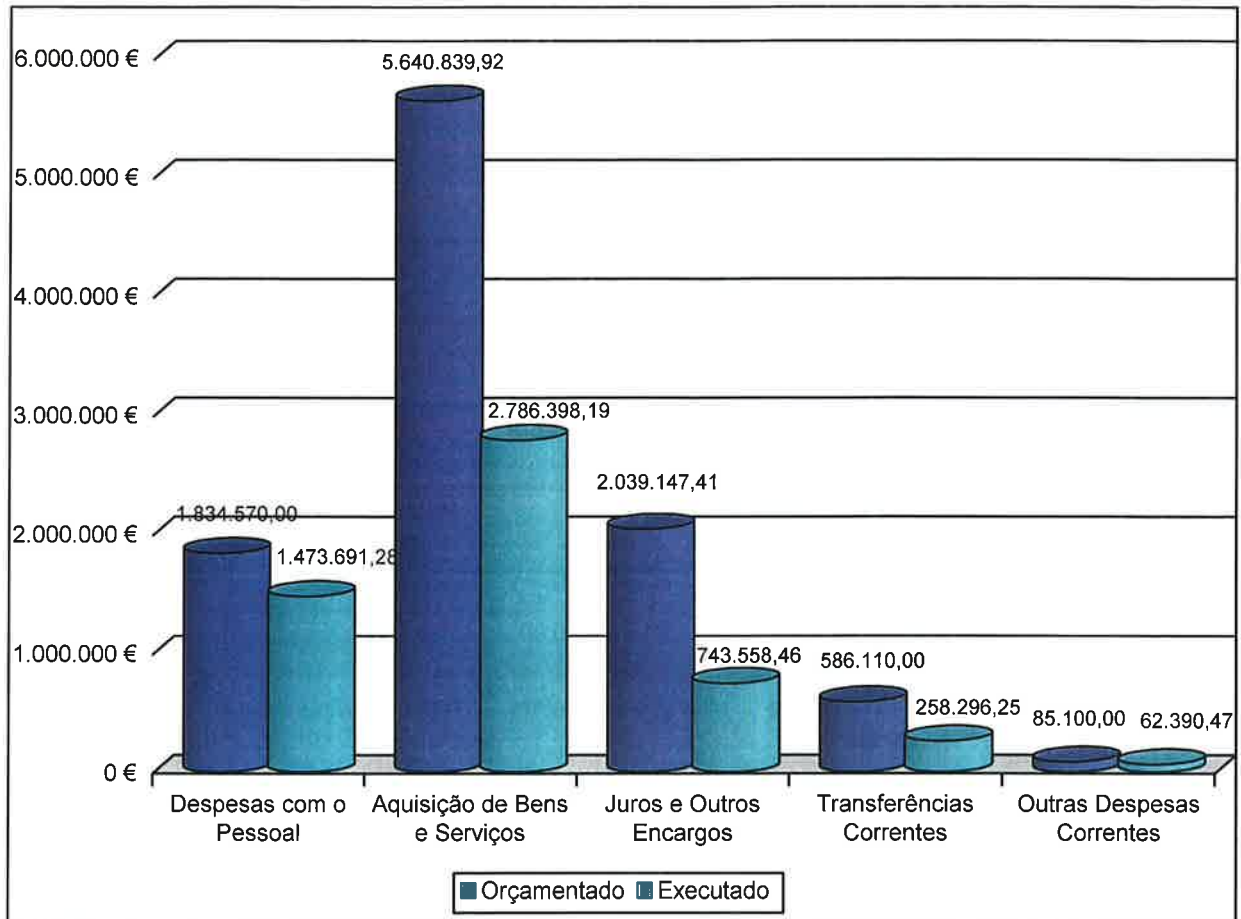


Gráfico n.º 9 – Grau de Execução das Despesas Correntes

Se analisarmos os gráficos da execução da despesa, verificamos que, em todas as rubricas existem desvios entre o orçamentado e o executado. Esta situação decorre, por um lado, dos valores da receita arrecadada no exercício, não atingirem efectivamente os valores previstos inicialmente, por outro, decorre, da estratégia de contenção e redução da despesa imposta pelo programa de ajustamento financeiro.

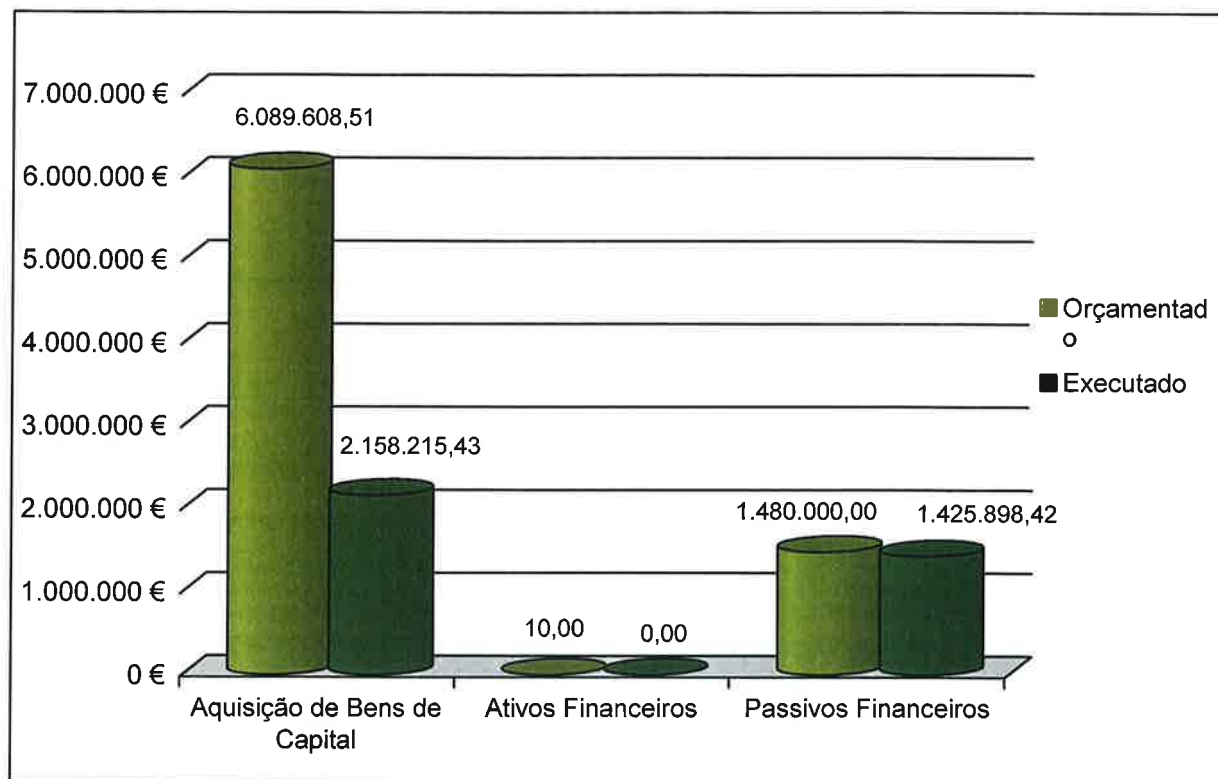


Gráfico n.º 10 – Grau de Execução das Despesas de Capital

Os dados apresentados anteriormente comparam o grau de execução das despesas de capital sendo notório que as previsões exibidas foram de certo modo muito superiores aos valores efectivamente executados.

A maior discrepância verificou-se na aquisição de bens de capital, onde os valores efectivamente realizados ficaram muito aquém do valor estimado.

2.1.5. INDICADORES DE GESTÃO:

Os indicadores de gestão, também designados por rácios económicos permitem analisar os principais aspectos do desempenho da instituição:

- A evolução da atividade;
- A eficiência da gestão;
- O equilíbrio liquidez versus exigibilidade;

**QUADRO N.º 2 INDICADORES ESTRUTURA DESPESA**

Indicadores Estrutura Despesa	2011	2012	2013
Despesa com Pessoal / Despesa Total	0,17	0,21	0,16
Aquisição de Bens e Serviços Correntes / Despesa Paga	0,19	0,17	0,31
Serviço da Dívida / Despesa Paga	0,11	0,14	0,18
Aquisição de Bens de Capital / Despesa Total	0,35	0,29	0,24

Rácio **Despesa com Pessoal / Despesa Total**, mede o peso da despesa com pessoal na despesa total. Em 2013, este indicador sofreu uma variação negativa comparativamente a 2012.

Apesar do custo com pessoal manter-se praticamente inalteráveis em 2013, inversamente, a despesa total aumentou 23%.

Rácio **Aquisição de Bens e Serviços Correntes / Despesa Paga**, mede o peso da despesa com a aquisição de bens e serviços decorrentes da actividade da autarquia na despesa total paga. Em 2013 e como já referido anteriormente, o montante gasto com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes aumentou exponencialmente, resultando num aumento de 28% do rácio.

Rácio **Serviço da Dívida / Despesa Paga**, mede o peso da despesa com os custos financeiros (juros + amortizações) decorrentes de empréstimos na despesa total. Do total da despesa do município, 18% diz respeito aos juros e amortizações de empréstimos bancários pagos em 2013.

Rácio **Aquisição Bens Capital / Despesa Total**, mede o peso da despesa com investimento na despesa total do Município. Este rácio tem vindo a diminuir significativamente nos últimos 2 anos.

2.2. EXECUÇÃO E ESTRUTURA ORÇAMENTAL DA RECEITA**2.2.1. EXECUÇÃO DA RECEITA:**

Em relação a receita arrecadada, e comparativamente ao exercício de 2012, o Município obteve um acréscimo de receita no montante de 1.648.046,98€, aproximadamente 23%.



Deve-se, ao aumento de valor fundo Equilíbrio Financeiro Corrente no montante de 808.114,00€, mas sobretudo ao valor 1.521.484,80, respectivamente, 1.358.670,49 Iga - Investimento e Gestão de Água, S.A., 162.814,31 Valor Ambiente, Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A. recebidos através do contrato Cessão de Créditos em Dação e Cumprimento, realizado entre estas duas empresas, a A.R.M – Águas e Resíduos da Madeira, S.A e o Município.

QUADRO N.º3 EXECUÇÃO DA RECEITA

Receitas	Orçamentado	Executado	% Execução	% Global
Receitas Correntes				
Impostos Diretos	880.134,65	1.024.993,03	116,5	11,6
Impostos Indiretos	82.112,64	21.475,08	26,2	0,2
Taxas, Multas e Outras Penalidades	156.866,75	248.589,42	158,5	2,8
Rendimentos Propriedade	1.000,00	73,88	7,4	0,0
Transferências Correntes	5.248.041,80	5.239.972,35	99,8	59,3
Venda de Bens e Serviços Correntes	3.606.326,58	402.346,03	11,2	4,6
Outras Receitas Correntes	60.010,00	28.662,32	47,8	0,3
Total Receitas Correntes	10.034.492,42	6.966.112,11	69,4	78,9

Unid: Euros

Receitas	Orçamentado	Executado	% Execução	% Global
Receitas Capital				
Vendas Bens de Investimento	4.550.395,00	0,00	0,00	0,00
Transferências Capital	2.998.361,01	1.867.318,71	62,3	21,1
Passivos Financeiros	1.000,00	0,00	0,00	0,00
Total Receitas Capital	7.549.756,01	1.867.318,71	24,7	21,1

Unid: Euros

Receitas	Orçamentado	Executado	% Execução	% Global
Outras Receitas				
Reposições Não Abatidas Pagamentos	1.000,00	125,93	12,6	1,0
Total Outras Receitas	1.000,00	125,93	12,6	1,0
Total Geral	17.585.248,43	8.833.556,75	50,2	1,0

Unid: Euro

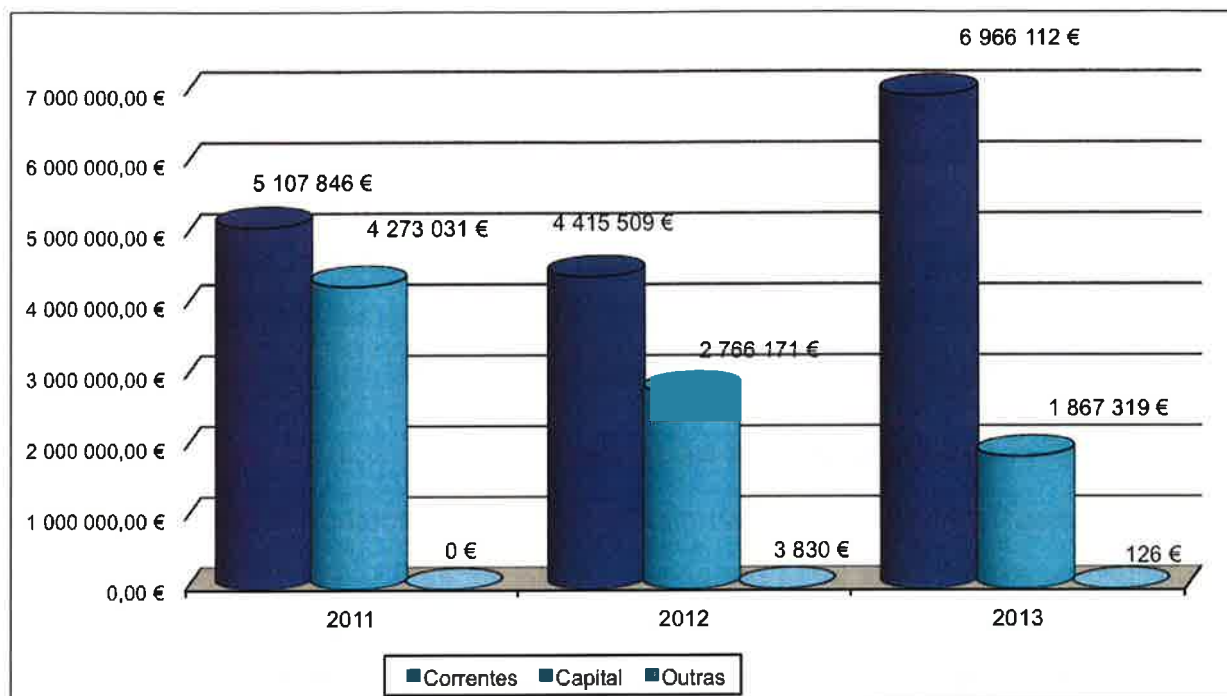


Gráfico n.º 11 – Receita Total

O grau de execução da receita total foi de 50%, contudo conforme se pode observar no gráfico seguinte, um dos principais desvios ocorreu nas receitas capital, no qual estava orçamentado 7.549.756,01€ e o executado ficou-se apenas pelos 1.867.318,71€. Em termos percentuais, o valor executado ficou apenas nos 25% do previsto inicialmente.

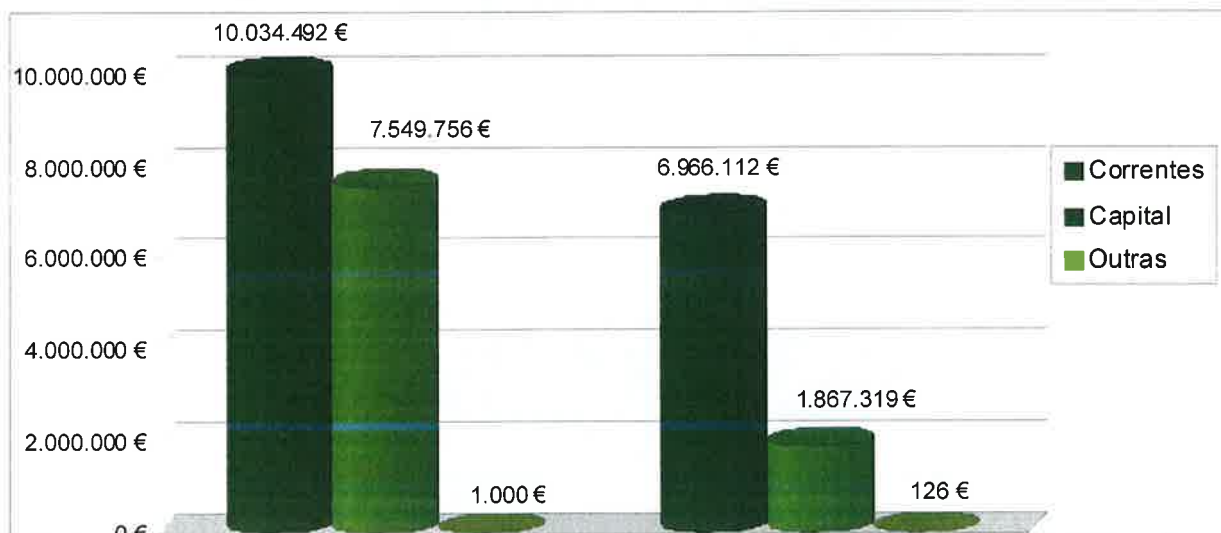


Gráfico n.º 12 – Grau de Execução da Receita

Quanto a execução orçamental das receitas de capital, estas dependem de factores externos não controlados pelo Município, pois trata-se de verbas atribuídas pelo Governo Regional, Fundos Comunitários e Orçamento de Estado.

As verbas recebidas do Orçamento de Estado são sempre atribuídas segundo uma periodicidade mensal, factor contrastante com as verbas atribuídas pelo Governo Regional e Fundos Comunitários que apresentam desvios temporais em relação ao previsto, conduzindo a valores de execução orçamental mais baixos.

2.2.2. COMPOSIÇÃO DA RECEITA:

Tal como se pode observar no quadro n.º3, o valor total da receita arrecadada pelo Município no exercício de 2013 perfaz o montante de 8.833.556,75€, onde as receitas de capital assumem o valor de 1.867.318,71€ e as receitas correntes 6.966.112,11€. Verifica-se uma diminuição nas transferências de capital, na ordem dos 898 Mil Euros face a 2012.

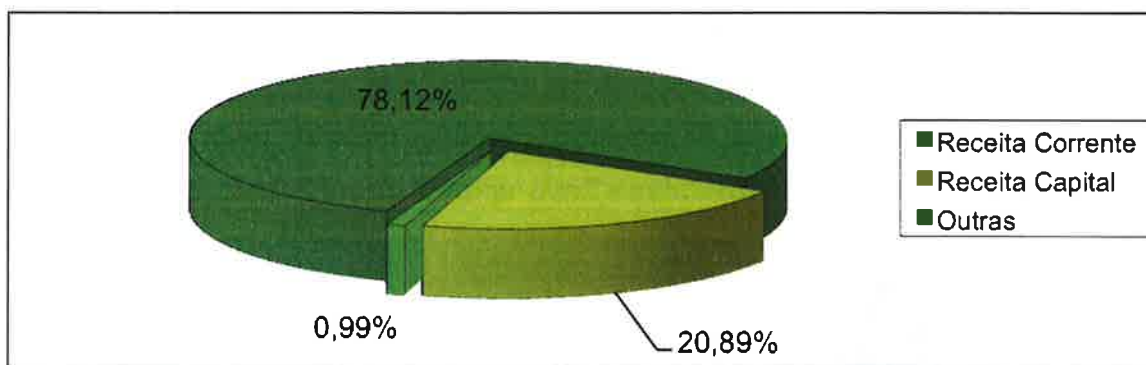


Gráfico n.º 13 – Total das Receitas Executado

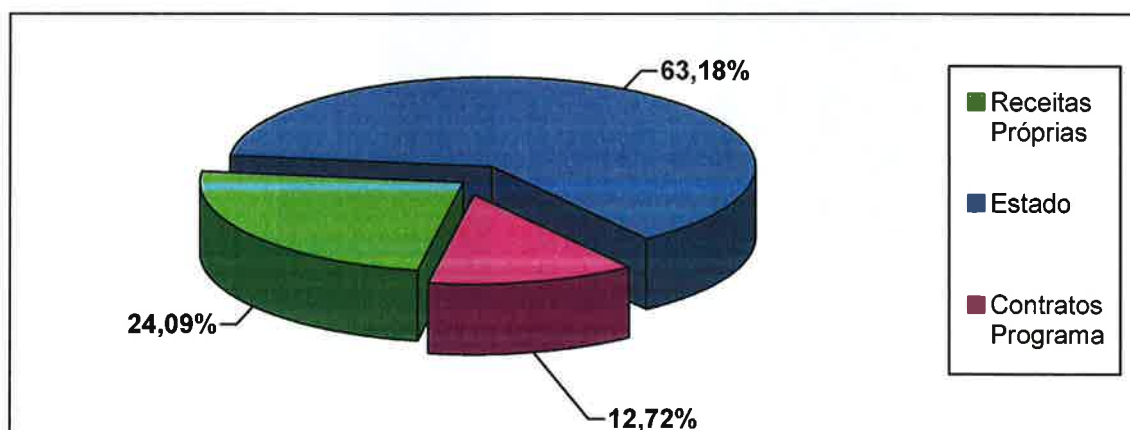


Gráfico n.º 14 – Estrutura da Receita

No gráfico anterior observa-se a estrutura das receitas da Câmara por proveniência. Sendo de destacar que as receitas próprias do Município apresentam uma percentagem de apenas 24% da receita total, que demonstra a enorme dependência das transferências do estado (63%) e dos Contratos Programas (12%).

2.2.3. EVOLUÇÃO DA RECEITA:

No gráfico seguinte, podemos observar por um lado o ligeiro aumento das receitas próprias do Município, das receitas provenientes do Estado, por outro a redução de 238.527,78€ das transferências do governo Regional referente aos contratos programa assinados.

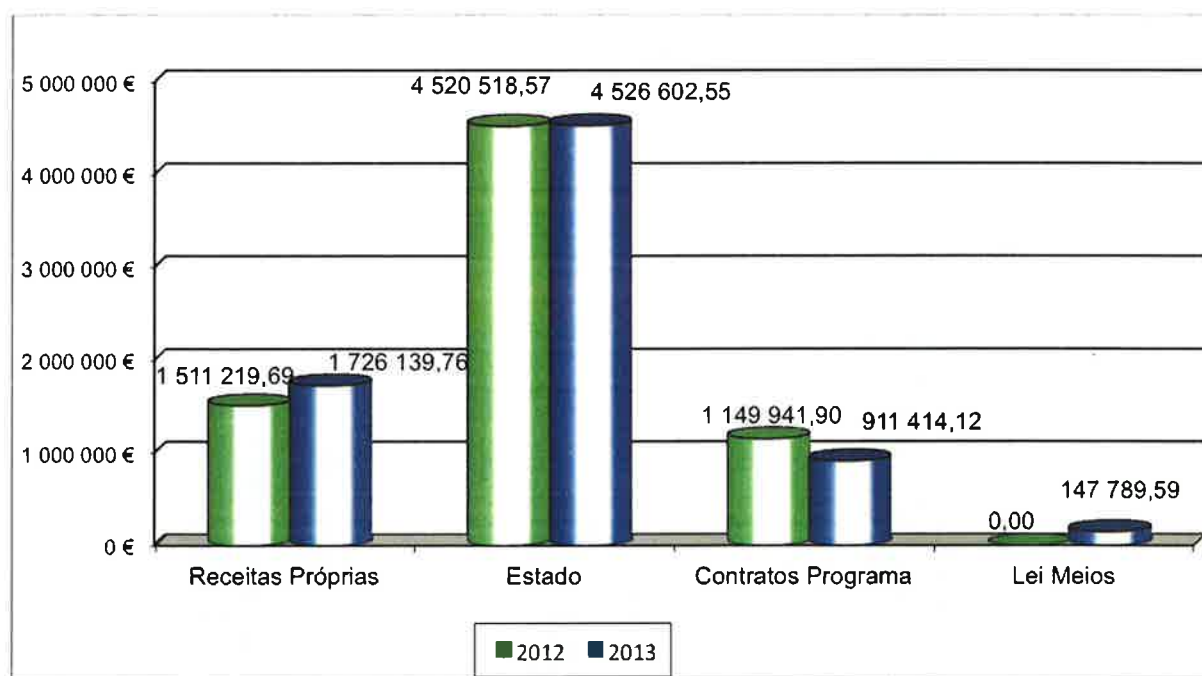


Gráfico n.º 15 – Especificação das Receitas

QUADRO N.º 4 RECEITAS PRÓPRIAS

Descrição	Valor	%
Impostos Directos	1.024.993,03	59,38%
Impostos Indirectos	21.475,08	1,24%
Taxas, multas e Outras Penalidades	248.589,42	14,40%
Rendimentos Propriedade	73,88	0,00%
Venda de Bens e serviços Correntes	402.346,03	23,31%
Outras Receitas Correntes	28.662,32	1,66%
Total das Receitas Próprias	1.726.139,76	100,00%

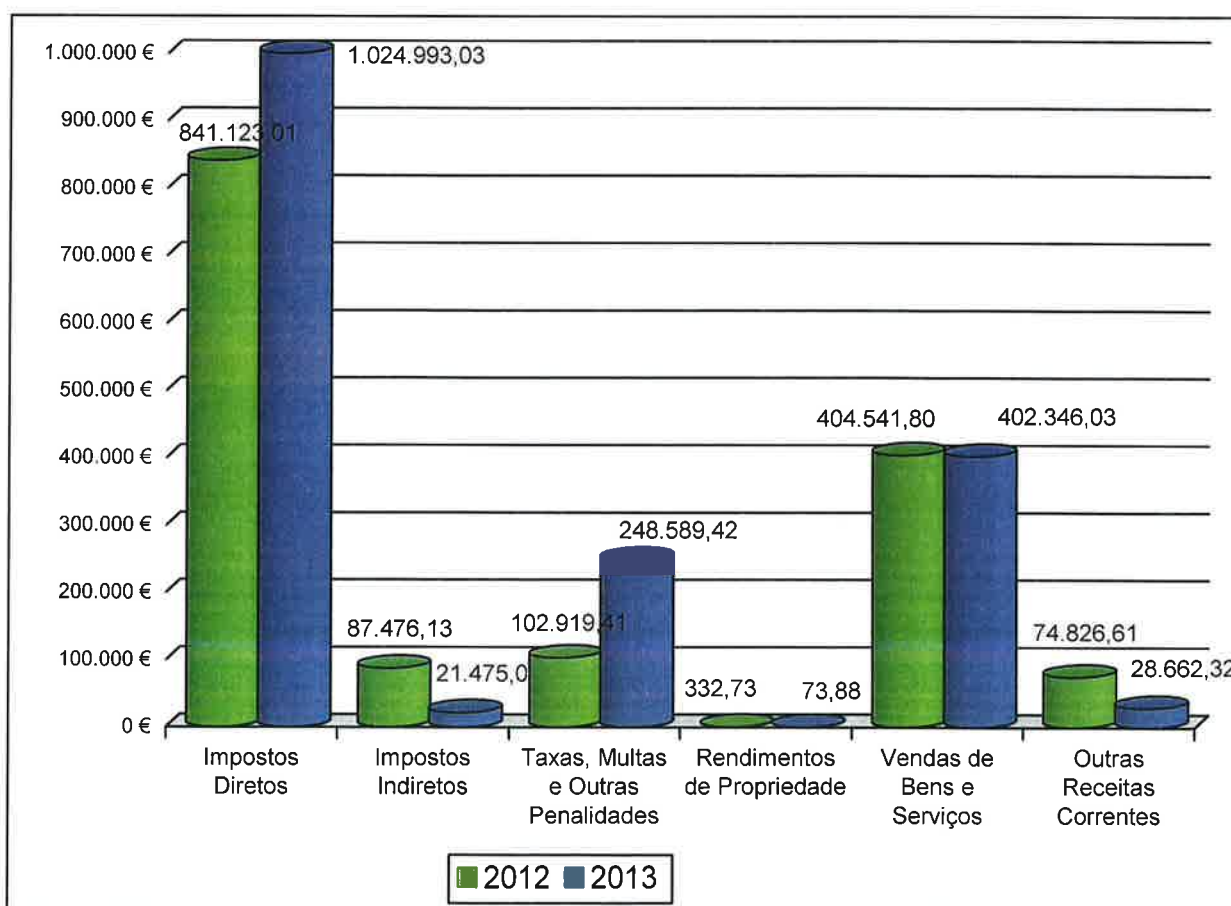


Gráfico n.º 16 – Receitas Próprias

É de salientar que em 2013, o valor arrecadado dos Impostos Directos subiu significativamente na ordem dos 183.870,02€, particularmente, o Imposto Municipal sobre



Imoveis, que em relação a 2012 subiu 182.656,26€, esta subida resulta das reavaliações do valor patrimonial dos prédios urbanos efetuadas por este Município nos exercícios 2012 e 2013.

Contrariamente, o valor arrecadado na rubrica impostos indiretos diminuiu ligeiramente, nomeadamente 75% face a 2012.

O imposto municipal sobre imóveis, IMI, representa a renda com maior expressividade no conjunto das receitas próprias, 36%. Por outro lado, o imposto único de circulação e imposto municipal sobre transmissões onerosas, representam no seu conjunto apenas 23% do total das receitas próprias.

Na rubrica vendas de bens e serviços, verificou-se uma descida pouco significativa em relação ao exercício anterior.

2.2.4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS:

QUADRO N.º 5 EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS

Receitas Próprias	2010	2011	2012	2013
Total	2.072.802,39 €	2.035.874,08 €	1.511.219,69 €	1.726.139,76 €

Se observarmos o quadro atrás referenciado, podemos verificar que o valor das receitas próprias tem vindo a diminuir ao longo dos últimos três anos, em 2013 essa tendência inverteu-se, verificando-se mesmo um aumento das receitas próprias na ordem dos 14% face ao volume verificado no ano imediatamente anterior.

2.2.5. INDICADORES DE GESTÃO:

QUADRO N.º 6 INDICADORES GRAU COBERTURA GLOBAL RECEITAS E DESPESAS

Indicadores grau cobertura Receitas Despesas	2010	2011	2012	2013
Receitas Próprias / Despesa Total	0,25	0,20	0,21	0,19
Receita Corrente / Despesa Corrente	1,06	0,93	1,02	1,31
Receita Capital / Despesa Capital	1,02	1,01	0,99	0,52

O rácio **Grau Cobertura Global das Receitas e das Despesas (RP/DT)**, mede o grau de cobertura das despesas totais pelas receitas próprias, controladas directamente



pela autarquia. Ou seja, do total da despesa do Município, somente 19% é compensado através de receitas próprias. Significa que, o Município esta fortemente dependente de outras entidades externas.

O rácio **Grau Cobertura Global das Receitas e das Despesas (RC/DC)**, mede a capacidade das receitas correntes cobradas cobrirem as despesas correntes pagas. Significa que as receitas correntes cobradas são suficientes para cobrirem as despesas correntes pagas.

O rácio **Grau Cobertura Global das Receitas e das Despesas (RC/DC)**, mede a capacidade das receitas de capital cobrada cobrirem as despesas de capital paga. Entre 2009 e 2011 verificou-se uma redução deste indicador, contudo as receitas de capital obtidas durante o exercício cobriam as despesas de capital.

QUADRO N.º 7 INDICADORES ESTRUTURA RECEITA

Indicadores Estrutura Receita	2010	2011	2012	2013
Receitas Próprias/ Receita Total	0,24	0,21	0,21	0,20
Impostos Directos / Receita Total	0,09	0,09	0,01	0,12
Vendas Bens e Prestações Serviços Corrente / Receita Total	0,06	0,09	0,06	0,05
Passivos Financeiros / Receita Total	0,41	0,00	0,10	0,16

O rácio **Estrutura Receita (RP/RT)**, mede o peso das receitas próprias do município no total das receitas arrecadadas. Este rácio manteve-se inalterável nos últimos três anos. Significa que o Município esta fortemente dependente face a receitas provenientes de terceiros.

O rácio **Estrutura Receita (ID/RT)**, mede o peso das receitas provenientes de impostos directos nas receitas totais. Este rácio tem-se mantido inconstante ao longo dos anos.

O rácio **Estrutura Receita (VB e PS/RT)**, mede o peso da receita proveniente da venda de bens e da prestação de serviços na receita total. Se observarmos o quadro n.º 7, verificamos que nos últimos três anos, o rácio Vendas de Bens e Prestações de Serviços / Receita Total tem vindo a diminuir.

O rácio **Estrutura Receita (PF/RT)**, mede a importância dos empréstimos de terceiros na receita total do Município.

2.3. ANÁLISE PATRIMONIAL

2.3.1. BALANÇO:

De acordo com o Decreto-lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, diploma que aprovou o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) “O balanço é o mapa contabilístico que apresenta a posição financeira e patrimonial de uma autarquia ou entidade equiparada e apresenta devidamente agrupados e classificados, os ativos, os passivos e os fundos próprios da autarquia Os Ativos (bens e direitos) e Passivos (exigibilidades e obrigações) e os Fundos Próprios, que é resultante da diferença entre o total de ativos e passivos, podendo ser positivo ou negativo” Por outras palavras, o Balanço apresenta aquilo que a autarquia tem e que pode utilizar na sua atividade, e aquilo que a autarquia deve num determinado momento.

Ao longo dos últimos três anos, tem-se verificado reduções significativas no Ativo Líquido do Município. Em 2013 verificou-se uma redução no montante de 4.851.196,73 face ao período anterior.

Conforme se pode observar no gráfico seguinte, verifica-se um aumento das amortizações acumuladas no valor de 3.27 Milhões Euros face a 2012.

É importante salientar que caso não sejam consideradas as amortizações, uma vez que as mesmas representam apenas valor contabilístico, não implicando saída efetiva de meios financeiros, o total do ativo bruto seria de 212.750.391,81€.

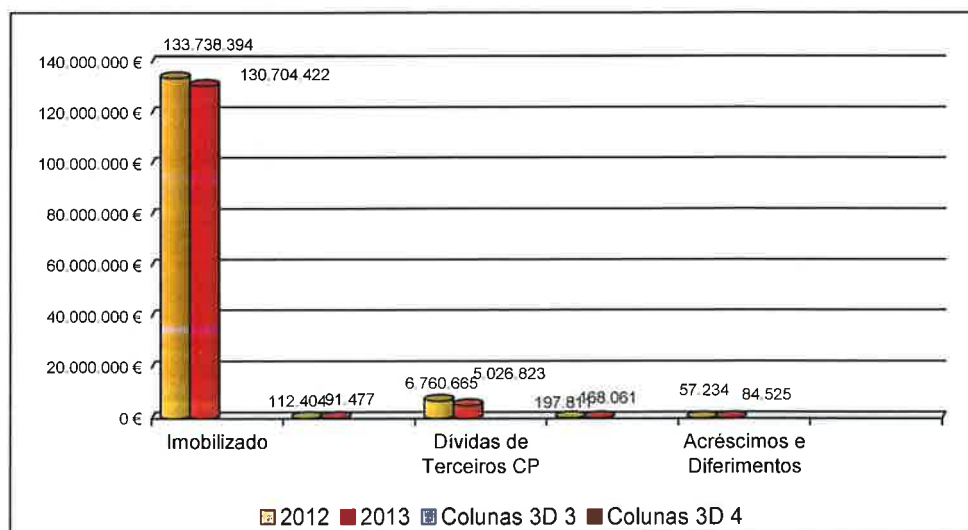


Gráfico n.º 17 – Estrutura do Ativo Líquido

Se observarmos o gráfico anterior, concluímos que a estrutura do Ativo Líquido manteve-se praticamente inalterável ao longo destes dois exercícios. Salienta-se o facto de, neste exercício o Município receber a verba no montante de 1.521.484,80€ da ARM (Águas e Resíduos da Madeira), através do contrato de dação e cumprimento.

O Passivo representa todas “as obrigações presentes da entidade, provenientes de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporam benefícios económicos”. (al. c) do art.º 3.º da LCPA)

No que respeita ao passivo, este em 2013 totalizou 53.287.720,58€, contudo 72% deste valor é referente a proveitos diferidos, ou seja não se trata de uma dívida, mas sim de um proveito a reconhecer nos exercícios seguintes, conforme o princípio da especialização dos exercícios. Face ao exercício anterior, podemos verificar que houve um decréscimo no total do passivo, na ordem dos 7.010.087,85€.

Contrariamente, verifica-se um aumento na rubrica “Fornecedores – Faturas em Receção e Conferência” no montante de 14% face ao ano anterior.

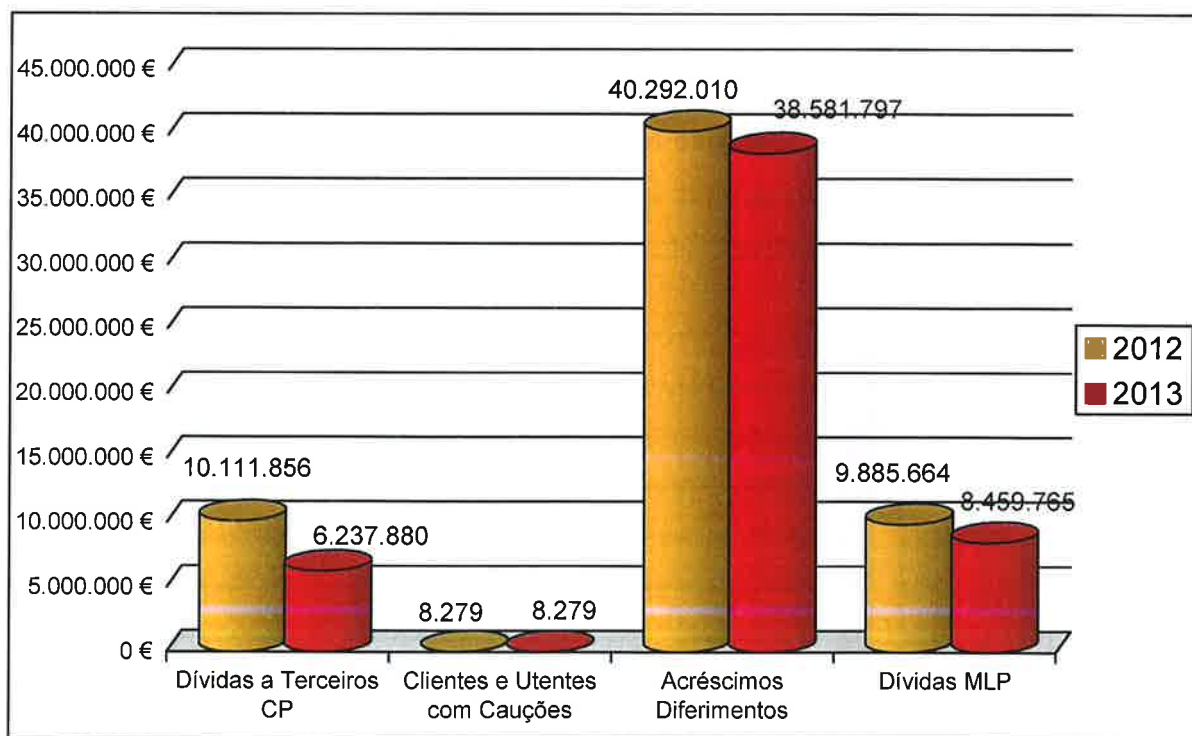


Gráfico n.º 18 – Estrutura do Passivo



Como se pode verificar no gráfico anterior as rubricas com maior expressão no total do passivo, são os acréscimos e diferimentos, e as dívidas a médio e longo prazo.

As dívidas a médio e longo prazo, dizem respeito a amortizações de empréstimos bancários sobre o banco CGD e Santander Totta, contraídos pela autarquia em anos anteriores. Note-se que em 2013 estas sofreram uma variação negativa na ordem dos 14%, fruto da capacidade do Município em solver os compromissos assumidos.

Em relação aos acréscimos e diferimentos, destacamos os proveitos diferidos, que em 2013 sofreram uma variação significativa. Esta rubrica abrange 29.367.829,89€ referentes a Contratos Programa, 333.114,53 LEI MEIOS, 5.908.024,99€ FEDER, , 443.720,67€ do IFADAP, 267.162,01€ do FEADER, 601.828,27 IFAP, 78.326,85 LIDER, 1.373.562,67€ da ARM e os restantes 4.470,23€ referentes a outros.

Note-se que os valores referidos anteriormente, dizem respeito a proveitos a reconhecer em exercícios seguintes, conforme princípio de especialização. Esta conta movimenta-se inicialmente a crédito pelo montante do proveito a diferir, por contrapartida de contas de terceiros.

Convém frisar que os subsídios de investimento assinados com o Governo Regional, ou financiados por Fundos Comunitários, os quais, estando associados a activos, são movimentados numa base sistemática para a conta 7983 – “Proveitos e Ganhos Extraordinários” à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

QUADRO N.º 8 EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Evolução das Dívidas a Terceiros CP	2011	2012	2013
Dívidas a Terceiros CP:			
Fornecedores C/C	4.427.882,95	3.676.388,93	1.797.401,37
Fornecedores - Fat Recepção e Conferência	1.771.672,00	1.993.403,67	2.273.528,31
Fornecedores Imobilizado C/C	4.308.854,37	4.352.720,68	2.051.744,79
Estado e Outros Entes Públicos	57.708,73	61.290,04	92.820,90
Outros Credores	11.314,46	3.090,25	22.384,16
FI - Faturas em Recepção e Conferência	0,00	24.962,09	0,00
Total Dívidas CP	10.577.432,51	10.111.855,66	6.237.879,53

Unid: Euros



Tal como se pode observar no quadro anterior, e como já referido, as dívidas a Terceiros de CP têm vindo a diminuir nos últimos três anos. Consta-se que em 2013, as mesmas diminuíram substancialmente, 38%, dando cumprimento ao estabelecido na Lei n.º 8/2012 de 21 Fevereiro de 2013, que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas.

QUADRO N.º 9 EVOLUÇÃO DA DÍVIDA A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Dívida Médio Longo Prazo	2010	2011	2012	2013
Empréstimos	11.368.926,88 €	10.634.402,00 €	9.885.663,61 €	8.459.765,19 €

Ao longo dos últimos quatro anos, o Município de Ribeira Brava tem cumprido imperativamente com os compromissos assumidos no que concerne aos empréstimos bancários. Note-se que a 31 de Dezembro de 2010, o Município possuía uma dívida de 11.368.926,88€ as Instituições de Crédito, nomeadamente 10.538.951,81€ a banco Caixa Geral Depósitos e 829.975,07€ ao banco Santander Totta, e a 31 Dezembro de 2013 a dívida passou para 8.459.765,19€, foram amortizados 2.909.161,69€, nomeadamente 25% do capital em dívida.

2.3.2. ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO

Segundo o disposto na Lei n.º 2/2007 de 15 Janeiro, que aprova a Lei das Finanças Locais, revogando a Lei n.º 42/98 de 6 Agosto, nomeadamente nos artigos 36.º, vêm estabelecer o conceito de endividamento líquido municipal, como sendo a diferença entre a soma dos passivos, qualquer que seja a sua forma, e a soma dos ativos.

2.3.3. LIMITES AO ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO

Em 2013 não foram contraídos novos empréstimos bancários. O valor em dívida em 1 Janeiro de 2013 era de 9.885.663,61, no final do exercício era de 8.459.765,19€ tendo-se amortizado 1.425.898,42 durante o ano de 2013, conforme mapa de empréstimos em anexo.

Atendendo ao preceituado no art.º 98º da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de Dezembro do Orçamento do Estado para, no qual se estabeleceu os critérios para o cálculo do endividamento Municipal, e atendendo tabela publicitada no site da DGAL, o limite ao



endividamento líquido para Município de Ribeira Brava é de 192.165,00€ e o de MLP 4.977.085,00€.

QUADRO N.º 9 EVOLUÇÃO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

Evolução Endividamento		31 Dezembro de 2011		31 Dezembro de 2012		31 Dezembro de 2013	
		Devedores	Credores	Devedores	Credores	Devedores	Credores
	Disponibilidades						
11	Caixa	6.248,40	0,00	9.585,69	0,00	24.799,12	0,00
12	Depósitos Bancários	157.192,18	0,00	188.225,27	0,00	143.262,09	0,00
15/18		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Terceiros						
21.1	Clientes C/C	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21.2	Contribuintes C/C	213.937,97	0,00	220.312,48	0,00	94.097,37	0,00
21.3	Utentes C/C	5.167,76	0,00	1.012,78	0,00	86.277,46	0,00
21.7	Clientes Utentes - Cauções	0,00	34.379,82	0,00	8.278,71	0,00	8.278,71
21.8	Clientes Contribuintes e Utentes Agua	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21.9	Adiantamento de Clientes Utentes e Contribuintes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
221	Fornecedores C/C	0,00	4.427.882,95	0,00	3.676.388,93	0,00	1.797.401,37
228	Fornecedores Fact em Recep e conf	0,00	1.771.672,00	0,00	1.993.403,67	0,00	2.273.528,31
229	Adiantamento a Fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
231	Empréstimos Bancários	0,00	10.634.402,00	0,00	9.885.663,61	0,00	8.459.765,19
24	Estado e Outros Entes Públicos	0,00	20.774,99	0,00	24.354,10	0,00	55.884,96
25.1	Devedores por exec orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25.2	Credores por exec do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
261	Fornec. de Imobilizado	0,00	4.308.854,37	0,00	4.377.682,77	0,00	2.051.744,79
262	Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
263	Sindicatos	0,00	374,52	0,00	370,76	0,00	470,30
268	Devedores e Credores Diversos	4.758.773,73	0,00	6.499.684,32	0,00	4.787.598,08	0,00
27	Acréscimos e Deferimentos (Sem Subs. e Outr.Prov dif)	117.864,72	130.730,90	57.233,76	213.916,77	84.524,79	203.756,96
28	Empréstimos Concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
411	Investimentos Financeiros	135.000,00	0,00	135.000,00	0,00	135.000,00	0,00
	TOTAL	5.394.184,76	21.329.071,55	7.111.054,30	20.180.059,32	5.355.558,91	14.850.830,59

2.3.4. INDICADORES DE GESTÃO

Tendo em conta, as particularidades e limitações duma estrutura pública, no caso particular dos Municípios, cujo objetivo primordial é a satisfação das necessidades dos utentes, não é fácil encontrar rácios apropriados para analisar as contas, contudo apresentamos de seguida alguns rácios.

QUADRO N.º 11 INDICADORES GESTÃO

RÁCIOS		2011	2012	2013
Autonomia Financeira	Fundos Próprios/Ativo Líquido	0,57	0,57	0,61
Solvabilidade	Fundos Próprios/ Passivo	1,35	1,34	1,55
Liquidez Geral	Circulante/Passivo C.P	0,51	0,70	0,85
Liquidez Reduzida	Ativo Circulante - Existências/Passivo CP	0,49	0,69	0,83
Liquidez Imediata	Disponibilidades/Passivo CP	0,01	0,02	0,03
Dependência MLP	Divida MLP/Ativo Total	0,07	0,07	0,06
Endividamento	Dividas a Terceiros CP/ Fundos Próprios + Passivo	0,07	0,07	0,05

O rácio da **Autonomia Financeira**, este indicador evidencia a parte do activo coberto pelo fundo patrimonial, ou seja, compara o capital próprio com a aplicação de fundos. Quanto maior for este rácio, tanto menor será a dependência da entidade face a financiamentos externos, o que dará maior autonomia.

O rácio de **Solvabilidade** mede a capacidade financeira global da entidade poder cumprir os seus compromissos, isto é, evidencia se os capitais próprios são ou não suficientes para solver as dívidas (de curto e médio e longo prazo). Põe, assim, em destaque o grau de independência da entidade em relação aos seus credores. Quanto maior for este rácio, maior será a capacidade de solver compromissos.

O rácio de **Liquidez Geral**, mede o grau em que os débitos de curto prazo estão cobertos pelo activo circulante. Quanto maior for este rácio, maior a certeza de que os débitos a curto prazo podem ser pagos nos prazos previstos.

O rácio de **Liquidez Reduzida**, mede a capacidade das disponibilidades e dos créditos de curto prazo cobrirem as dívidas de curto prazo. Apresenta um comportamento



semelhante ao rácio anterior, as disponibilidades e os créditos de curto prazo não são suficientes para cobrirem as dívidas de curto prazo.

O rácio de **Liquidez Imediata**, mede o grau em que os débitos de curto prazo estão cobertos pelas disponibilidades.

O rácio de **dependência MLP**, mede o grau de dependência do activo líquido total relativamente ao capital alheio de MLP.

O rácio de **Endividamento CP**, quanto maior o rácio, tanto maior o peso das dívidas de curto prazo.

2.3.5. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

QUADRO N.º 12 EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS

Proveitos	2011	2012	2013
Vendas e Prestações de Serviços	780.525,79	323.229,33	396.234,32
Vendas	370.796,97	367,52	57.570,61
Prestações Serviços	409.728,82	322.861,81	338.663,71
Impostos e Taxas	1.080.371,02	918.560,65	1.192.266,10
Proveitos Suplementares	38.833,00	19.181,36	15.183,14
Transferências e Subsídios Obtidos	4.786.085,68	4.525.222,20	4.528.210,47
Proveitos e Ganhos Financeiros	966,31	50.889,59	50.787,67
Proveitos Extraordinários	1.479.305,57	2.209.985,58	2.149.260,58
Total	8.166.087,37	8.047.068,71	8.331.942,28

A estrutura dos proveitos manteve-se praticamente inalterável comparativamente aos exercícios anteriores. Verificou-se um incremento no total dos proveitos no montante de 284.873,57.



QUADRO N.º 13 EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

Custos	2011	2012	2013
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	1.501.415,66	123.259,50	44.824,06
Mercadorias	1.334.569,73	0,00	0,00
Matérias	166.845,93	123.259,50	44.824,06
Fornecimentos e Serviços Externos	2.821.169,15	1.025.426,01	692.832,57
Custos com Pessoal	1.703.798,13	1.539.056,17	1.497.688,38
Remunerações	1.392.578,88	1.296.982,35	1.222.129,62
Encargos Sociais	311.219,25	242.073,82	275.558,76
Transferências e Subs. Correntes Concedidos	907.635,50	705.486,41	232.805,44
Amortizações Exercício	4.476.232,88	5.241.462,16	3.278.992,64
Outros Custos Operacionais	53.272,96	19.330,18	9.413,31
Custos e Perdas Financeiras	304.801,75	279.299,41	176.625,74
Custos e Perdas Extraordinários	1.763.957,68	110.862,06	195.464,85
Total	13.532.283,71	9.044.181,90	3.278.992,64
Total (s/ amortizações)	9.056.050,83	3.802.719,74	2.849.654,35

Unid: Euros

Os custos totais apresentam uma diminuição em aproximadamente 33%, significando, em volume monetário, na ordem das 2.915.534,91€. Se extrairmos aos custos totais os custos relacionados com as amortizações do exercício, já que, apesar de serem consideradas para efeitos do cálculo do resultado líquido do exercício, estas não implicam saída de fluxos financeiros.

Quanto aos custos com pessoal, nesta conta registam-se as remunerações ilíquidas de todo o pessoal afecto ao Município, bem como todos os encargos patronais associados, designadamente: subsídio de refeição; abono para falhas; ajudas de custo, encargos com saúde, encargos com ADSE e seguros de acidentes no trabalho. Verifica-se uma ligeira oscilação entre valor constante no mapa Demonstração de Resultados e o mapa Fluxos de Caixa, resultante da especialização do subsídio de férias a pagar em 2014.

2.4. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

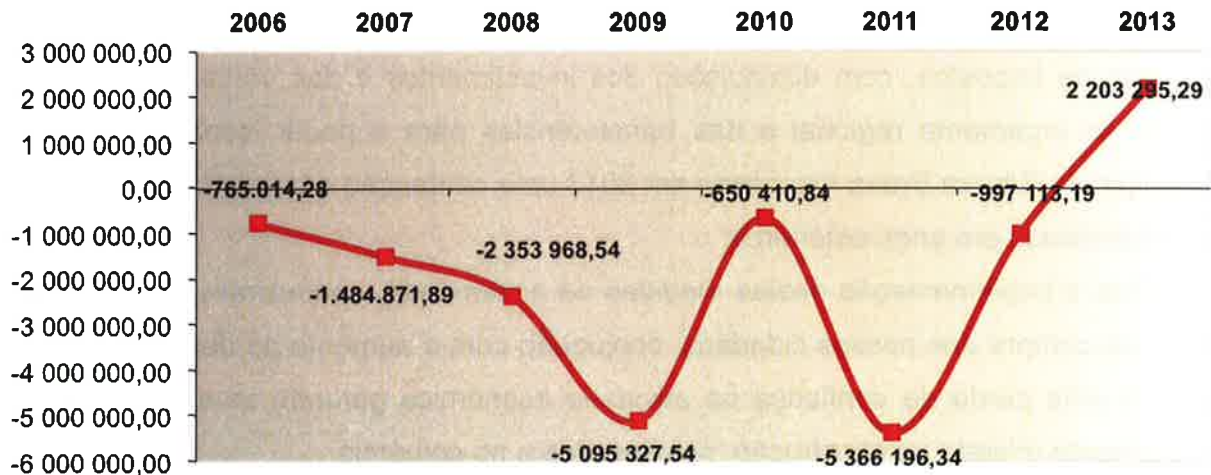


Gráfico nº 19 - Evolução Resultado Líquido Exercício

Se observarmos o gráfico anterior, verificamos que o Resultado Líquido do Exercício tem-se mantido negativo nos últimos 7 anos. Contrariando essa tendência, 2013 foi ano de viragem, já que passamos de resultado líquido do exercício negativo, para resultado líquido do exercício positivo.



3. CONCLUSÃO

O agravamento da conjuntura económica no nosso país, com inclusão de um plano de resgate à região, estipulando que a economia madeirense fosse alvo de um duplo aumento de impostos, com diminuições dos investimentos e das verbas disponíveis no âmbito do orçamento regional e das transferências para o poder local, levou a que o Município de Ribeira Brava exercesse em 2013 uma contenção orçamental, muito superior ao estabelecido em anos anteriores.

Ora, a implementação destas medidas de austeridade, conduziram a uma perda do poder de compra dos nossos cidadãos, conjugado com o aumento do desemprego, o que levou a uma perda de confiança na atividade económica gerando uma adversidade ao investimento privado na construção, nos serviços e no comércio.

Deste modo, todas estas medidas resultaram numa perda de receitas para o Município, provocando uma necessidade urgente de contenção da despesa. Tendo tal sido conseguido, através do abrandamento dos investimentos em curso, da negociação de planos de pagamento a curto, médio e longo prazo com os fornecedores e da redução de todas as despesas correntes, por forma a continuarmos a garantir um serviço público de qualidade aos ribeirabravenses.

Em suma, e apesar de todas estas dificuldades, os elementos deste Município, estão empenhados em continuar a perseverança mantida até aqui, aumentando a criatividade e eficiência da utilização dos recursos disponíveis, no sentido de tentar reduzir ao máximo as dificuldades económico-sociais dos nossos munícipes.



4. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em conformidade com o disposto no POCAL, ponto 273 aprovado pelo Decreto – Lei nº 54-A/99 de 22 Fevereiro propõe-se, que do Resultado Líquido do Exercício no valor de 2.203.295,29 Euros, seja transferido o montante de 2.093.130,53€ para a conta 59 - Resultados Transitados e 110.164,76€ para constituição reservas legais.

Órgão Executivo

Em 15 de Abril de 2014

Órgão Deliberativo

Em 26 de Abril de 2014